
INVENÇÕES HUMANAS CONTEMPORÂNEAS

Isaque Gomes Correa

Graduado em Letras

isaque.correa@gmail.com

Anti scriptum: é sabido que a linguagem pode ser utilizada para agradar, deliciar, deleitar o leitor, e isso ela faz principalmente por meio de textos literários: verso ou prosa, poema ou romance, por exemplo. Também ela pode ser utilizada para suscitar num mesmo leitor sentimentos outros, como o de repulsa, ou aquele que faz se perguntar: “Como assim? Que coisa feia!” Digamos que desacomodar o leitor é o objetivo do que segue. É um ensaio. Se é literário ou não, ficcional ou não; se as informações paratextuais são verídicas ou não, cabe somente ao leitor decidir. Eis o texto.

Aqui em Moçambique, e certamente noutros países pobres – como o meu Brasil –, há relativamente elevado número de dois tipos de ser (humano), que decidi chamar “humano-tornado-lixo” e “humano-cavalo”. Eles são encontrados com facilidade tanto nas cidades como no interior. Mas parece que há certa tendência de se multiplicarem em maior grau nos ambientes urbanos, nas grandes cidades.

Os primeiros – aqueles seres que trazidos à luz como qualquer outro, mas que, por motivos diversos e determinados (e determinantes), foram tornados lixos – são os que mais se encontram entre os dois tipos citados. Eles geralmente possuem algum tipo de deficiência física (ainda que isso não seja regra) ou mental. Queria acreditar que era apenas essa a razão pela qual o Homem houvesse inventado essas variações de semelhantes. Mas é evidente que a simples deficiência física... não é suficiente para justificar tal quantidade de exemplares existente. Por isso, caro leitor, precisamos nos perguntar, desde já, a respeito dos possíveis motivos variados e determinantes desses casos...

Os humanos-tornados-lixos, formadores do lixo social, sempre têm alguma doença do tipo HIV/Sida, ou outra ainda desconhecida pelo homem europeu; daí inominada, impossibilitando ser citada aqui. Todos os exemplares desse lixo se encontram nas ruas, nas ruelas, nos lixões. Geralmente andam meio tortos: analogamente, é como se fossem alguma máquina estragada, então tornada lixo.

Também são encontrados aos montes nos arredores de estabelecimentos como supermercados (Aqui na Beira, cidade em que estou há cinco meses, eles se encontram principalmente no *Shoprite*, em seus portões). Normalmente tais humanos têm alguma ferida, que será considerada por qualquer um como grave, à espera de tratamento médico.

O segundo tipo, aquele que chamei humano-cavalo por falta de nome mais apropriado, é, na verdade, uma espécie de “melhoramento” do primeiro. Eles são os que ocupam (por motivo por mim desconhecido) os lugares de cavalos no trabalho de puxar a carroça durante o dia e a noite. Chamo-os humano-cavalo porque, além de outras semelhanças, o que ganham é apenas o suficiente para sua alimentação. – O cavalo puxador de carroça ganha algo além de água e pasto? – Outras similaridades são: geralmente magros, fracos, olham para a estrada literalmente em sua busca por objetos. Enquanto o animal cavalo está alienado de sua realidade circundante por meio de uma viseira, o humano-cavalo assim se encontra por meio de sua condição reduzida a animal: não lhe é permitido ver além, parar e prospectar um futuro; ele “vive” a realidade imediata à procura de objetos no caminho para satisfazer as necessidades.

Pode-se considerá-los (os humanos-cavalos) um melhoramento daqueles outros seres (os humanos-tornados-lixos), porque a eles se acrescenta a qualidade de trabalhador (em sentido amplamente amplo). Eles laboram carregando, não sei para onde, papéis, plásticos, ferros e alumínio. Deduzo, trazendo conhecimentos gerais, que é daí que esses humanos-cavalos tiram o seu digno alimento. Eles diferem na comparação com os humanos-tornados-lixos no seguinte: enquanto esses procuram achar gratuitamente ou ganhar merecidamente seus meios ou objetos de alimentação, aqueles o conquistam ao fim da jornada ao vender ou trocar seus produtos.

Essas duas invenções humanas são provas humanas de que nem tudo aquilo que se inventa é benéfico para o ser humano – são maléficos exatamente por diminuírem a humanidade daqueles. Infelizmente, poucas pessoas capazes de mudança percebem que, assim como a guerra, o humano-tornado-lixo e o humano-cavalo são realidades que, quando quisto, bem poderiam ser deixadas de fora da existência efetiva. Isso me leva a pensar que não é o caso de que “esses se multiplicam” nas cidades e países pobres, como no início afirmei. Diferentemente, é o caso de eles que “são multiplicados, são – sem se querer – produzidos”. Alguma coisa do tipo “efeito colateral do modo contemporâneo de vida, da organização sociopolítico-econômica predominante”.
